

BC estuda volta de papéis prefixados para setembro

Emissão deverá começar por títulos de curto prazo

Sergio Fadul e Monica Ciarelli

Da Agência O GLOBO

• O Governo voltará a usar títulos prefixados na rolagem da dívida pública em setembro. De acordo com técnicos do Banco Central, a tão esperada volta dos títulos prefixados pelo mercado será iniciada lentamente com títulos do próprio Banco Central (provavelmente BBCs) com prazo de 35 dias. Com o passar do tempo, o BC irá reduzindo a venda de seus títulos e aumentando a oferta de papéis do Tesouro.

Até 2 de setembro, véspera da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), estarão vencendo R\$ 56,446 bilhões em títulos, o que corresponde a 21,42% do total da dívida. Para atingir seu objetivo de equilibrar o volume de recursos no sistema financeiro, o Governo terá que vender R\$ 80 bilhões em títulos.

Do total, sabe-se, porém, que no dia 20 deste mês estarão saindo do sistema cerca de R\$ 3 bilhões referentes ao vencimento da operação a termo feita pelo BC no dia 4 de junho, emprestando dinheiro aos bancos a taxa de 22% ao ano. Esta operação serviu para tranquilizar o mercado durante o período de intensa turbulência no mercado internacional, o que fez as instituições exigirem prêmios elevados para comprar títulos prefixados. Deste então, o Governo suspendeu a emissão deste tipo de papel.

Decisão do Governo dependerá da crise no Japão

O maior temor dos técnicos do BC para voltarem a trabalhar com papéis prefixados é exatamente a incerteza existente em relação ao cenário externo. O principal termômetro internacional para os técnicos do BC atualmente é o Japão, que está mergulhado na sua pior crise desde a Segunda Guerra Mundial. Os técnicos do BC acreditam que até o mês de setembro já se tenha um panorama mais claro da situação externa, e principalmente dos desdobramentos da crise no Japão.

Desde o mês passado, o BC vem trabalhando no *overnight* com taxas abaixo da Taxa Básica do Banco Central (TBC), de 19,75% ao ano. Além disso, nos últimos dias, tem reduzido as taxas do *over* em 0,05 ponto percentual na abertura do mercado. Na terça-feira, o BC interveio a 19,55% ao ano, contra os 19,60% de segunda-feira e ontem atuou a 19,50%. Nas mesas de operações, a estimativa é que na próxima reunião do Copom, a TBC seja reduzida para um patamar perto de 18,50% ao ano. Está tática vem colaborando para esfriar o apetite dos bancos por prêmios altos nos papéis prefixados.

Segundo técnicos do BC, o uso dos papéis pós-fixados, desde o início de junho, permitiu economizar quase R\$ 1 bilhão na administração da dívida pública porque o custo da rolagem dos papéis ficou abaixo da que o mercado estava exigindo até então. ■